



AEP

C Â M A R A
DE COMÉRCIO
E INDÚSTRIA

EXPORTHOMÉ

AEP / GABINETE DE INFORMAÇÃO ECONÓMICA

JANEIRO DE 2012

Índice

1. Variáveis das empresas.....	3
2. Comércio internacional de outros móveis e suas partes (NC 9403).....	11
2.1 Evolução das saídas e entradas.....	11
2.2 Parceiros comerciais	13
Figura 1: Distribuição das empresas por subsectores (CAE 310), em 2009	4
Figura 2: Distribuição do pessoal ao serviço por subsectores (CAE 310), em 2009	5
Figura 3: Distribuição do VAB por subsectores (CAE 310), em 2009	5
Figura 4: Distribuição das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, por escalão de pessoal ao serviço, em 2009.....	6
Figura 5: Distribuição regional (NUT II) das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, em 2009	6
Figura 6: Distribuição das empresas da CAE 310 localizadas na região Norte (por NUT III), em 2009	7
Figura 7: Peso do sector de fabricação de mobiliário e de colchões na I.T.....	7
Figura 8: Principais variáveis das empresas: taxa de crescimento 2008/2009	9
Figura 9: Índice de Produção Industrial: Taxa de variação média anual	10
Figura 10: Taxa de crescimento das exportações: NC 9403 <i>versus</i> total nacional	12
Figura 11: Comércio externo de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403)	15
Figura 12: Exportações de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403): evolução da estrutura por mercado de destino	15
Tabela 1: Variáveis das empresas	4
Tabela 2: Principais variáveis das empresas: taxa de crescimento 2008/2009	8
Tabela 3: Comércio internacional de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403)	13
Tabela 4: Principais parceiros comerciais	14
Tabela 5: Exportações de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403): evolução da estrutura por mercados de destino.....	16

Introdução

A informação relativa ao tecido empresarial teve por base os dados recentemente divulgados pelo INE para os anos de 2007, 2008 e 2009 de acordo com a CAE Rev.3¹, o que permite uma análise temporal limitada a três anos.

1. Variáveis das empresas

No contexto dos sectores tradicionais da indústria portuguesa, a indústria de mobiliário apresenta-se como uma das que tem registado uma evolução positiva no desenvolvimento de produtos, estratégias de marketing e evolução na cadeia de valor. No caso da indústria de mobiliário de madeira destaca-se como vantagem a utilização e valorização de um recurso natural endógeno, contribuindo assim de forma particularmente positiva para a balança comercial. Por outro lado, acresce a vertente da sustentabilidade, dado que esta indústria utiliza um recurso continuamente renovável.

A fabricação de mobiliário integra-se na CAE 310 - Fabricação de mobiliário e colchões (CAE-Rev.3) que, de acordo com dados de 2009, agregava 5719 empresas (6390 em 2008) e 36605 pessoas ao serviço (40449 em 2008). Naquele ano, o volume de negócios estabeleceu-se em cerca de 1444 milhões de euros (1657 em 2008) e o valor acrescentado bruto (VAB) em cerca de 495 milhões de euros (538,4 em 2008).

¹ A CAE Rev.3 foi criada pelo Decreto-Lei nº 381/2007, de 14 de Novembro.

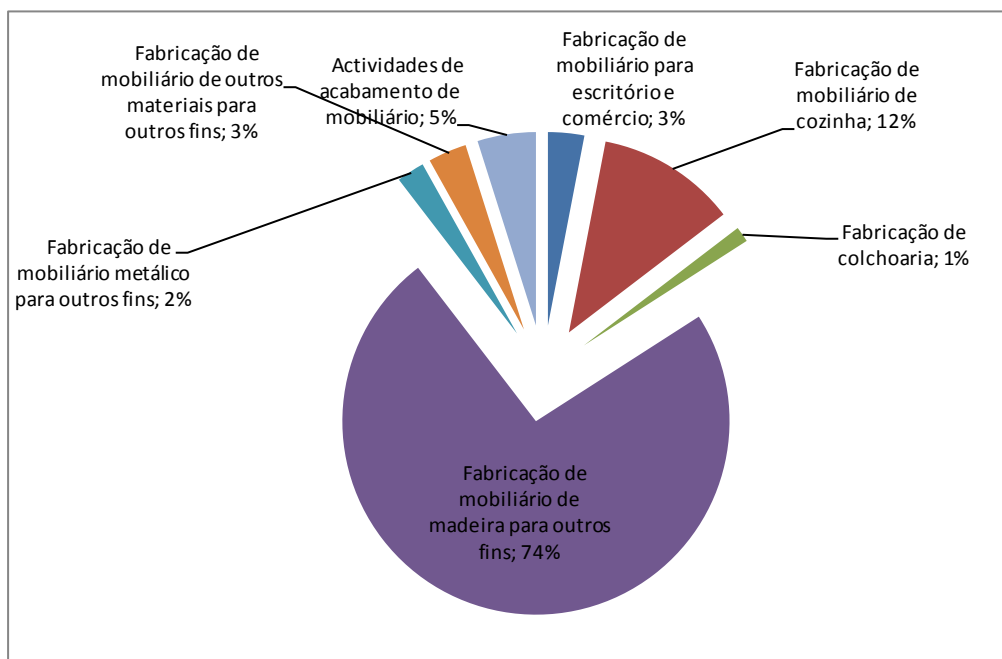
Tabela 1: Variáveis das empresas

Actividade Económica (CAE Ver. 3)	Empresas (N.º)			Pessoal ao Serviço (N.º)			Volume de Negócios (milhões de €)			Valor acrescentado bruto (milhões de €)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Indústrias transformadoras	82294	79589	74234	789344	773090	718507	81561	83071	70630	19298	18923	16715
Fabrico de mobiliário e de colchões	6740	6390	5719	42081	40449	36605	1718	1657	1444	571	538	495
Fabricação de mobiliário para escritório e comércio	192	171	173	3203	3252	3252	225	234	194	78	81	73
Fabricação de mobiliário de cozinha	761	731	663	4430	4259	3896	208	203	173	63	62	57
Fabricação de colchoaria	81	76	74	1440	1298	1232	100	94	87	27	24	22
<i>Fabricação de mobiliário de madeira para outros fins</i>	5111	4792	4213	29974	28460	25172	1050	984	854	359	325	298
<i>Fabricação de mobiliário metálico para outros fins</i>	134	141	133	1335	1400	1373	75	83	78	26	27	27
<i>Fabricação de mobiliário de outros materiais para outros fins</i>	187	192	184	785	852	833	38	38	36	10	11	11
<i>Actividades de acabamento de mobiliário</i>	274	287	279	914	928	847	21	22	22	7	8	7

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

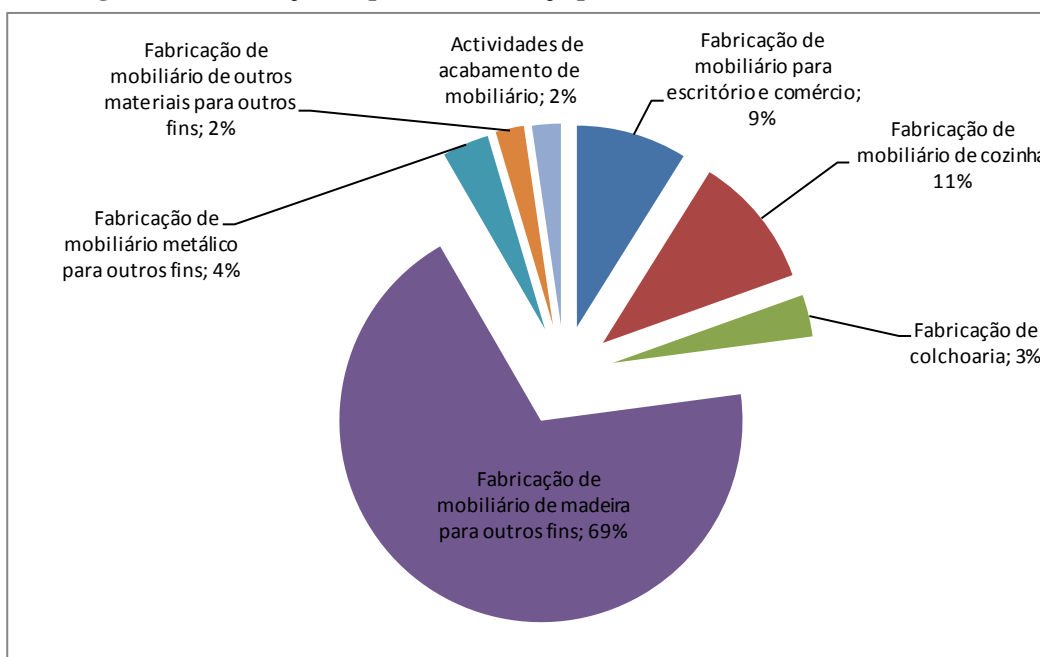
Os três gráficos seguintes evidenciam a distribuição das empresas, do pessoal ao serviço e do VAB pelos diferentes segmentos, destacando-se o de fabricação de mobiliário de madeira para outros fins, que assume um peso significativo ao nível das três variáveis (74%, 69% e 60%, respectivamente) e ainda o de fabricação de mobiliário de cozinha ao nível do número de empresas (12%) e do pessoal ao serviço (11%) e o de fabricação de mobiliário para escritório e comércio ao nível do VAB (15%).

Figura 1: Distribuição das empresas por subsectores (CAE 310), em 2009



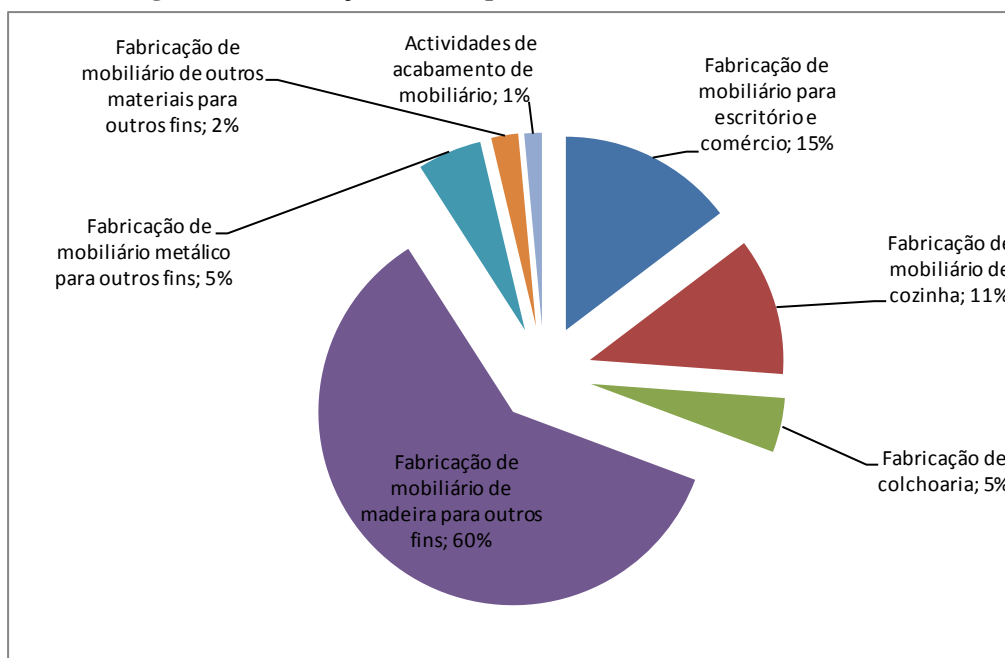
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Figura 2: Distribuição do pessoal ao serviço por subsectores (CAE 310), em 2009



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

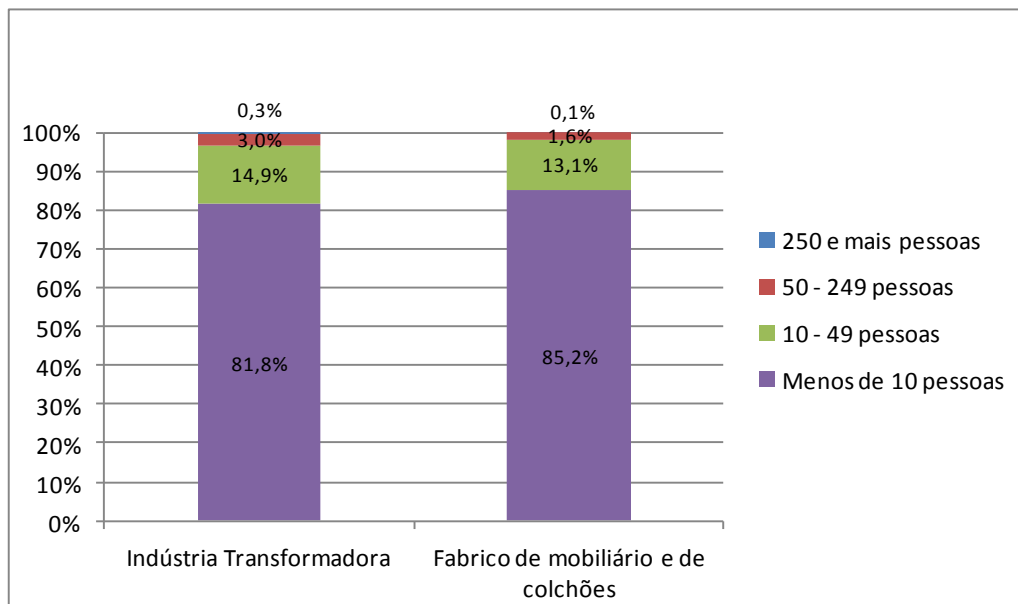
Figura 3: Distribuição do VAB por subsectores (CAE 310), em 2009



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

O sector é constituído na esmagadora maioria por pequenas e médias empresas (99,9%), destacando-se o facto de 85,2% serem microempresas (menos de dez trabalhadores).

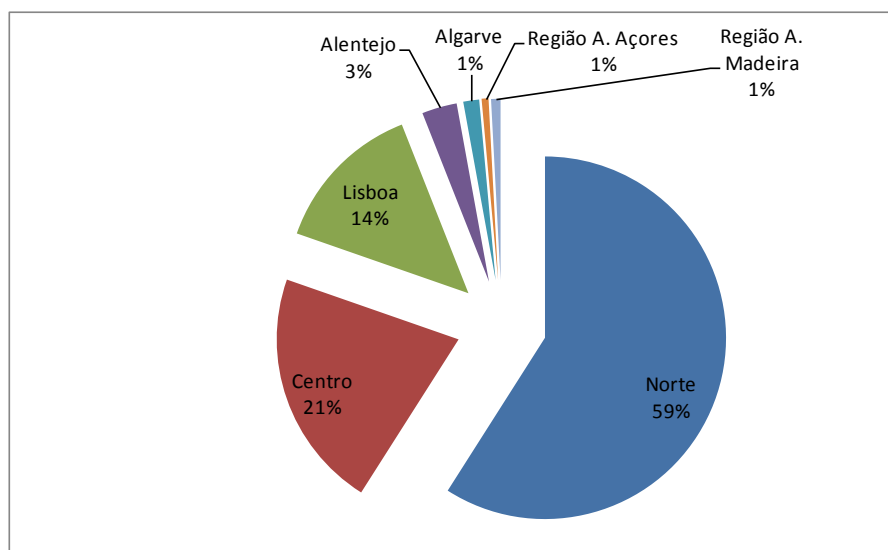
Figura 4: Distribuição das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, por escalão de pessoal ao serviço, em 2009



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

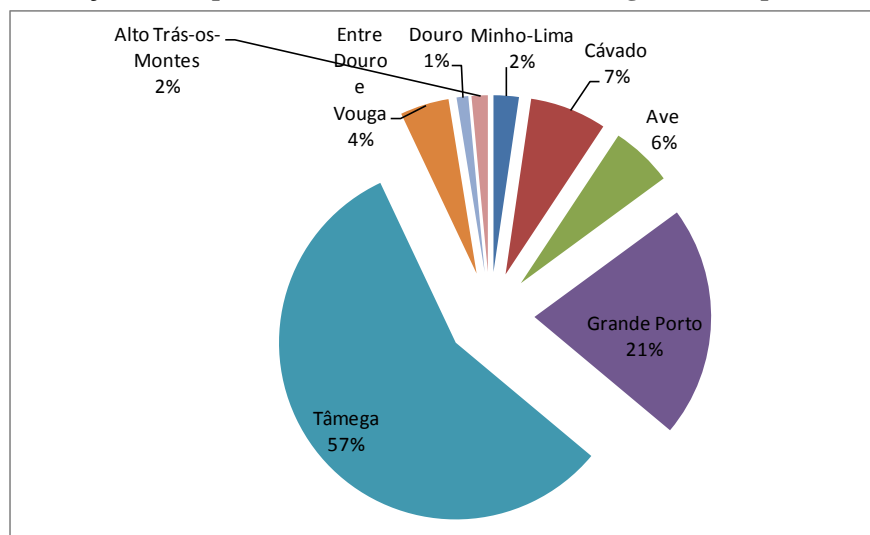
O tecido empresarial do sector está fortemente concentrado na região Norte do país (59%), em particular nas NUT III do Tâmega (57% das empresas do sector localizadas na região Norte) e do Grande Porto (onde se localizavam 21% das empresas do sector na região Norte).

Figura 5: Distribuição regional (NUT II) das empresas de fabricação de mobiliário e de colchões, em 2009



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

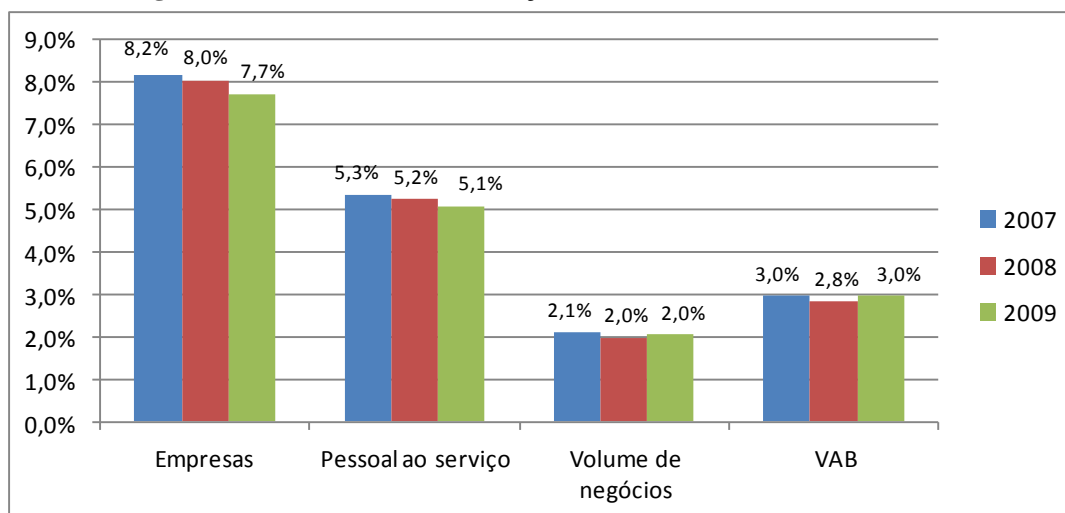
Figura 6: Distribuição das empresas da CAE 310 localizadas na região Norte (por NUT III), em 2009



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

A CAE 310 reveste-se de uma importância significativa no cômputo da indústria transformadora (I.T.), representando 7,7% do número de empresas, 5,1% do pessoal ao serviço, 2% do volume de negócios e 3,0% do VAB (dados de 2009). Entre 2008 e 2009 o peso desceu ligeiramente em termos de número de empresas e do pessoal ao serviço, mantendo-se ao nível do volume de negócios e aumentando ligeiramente em termos de VAB.

Figura 7: Peso do sector de fabricação de mobiliário e de colchões na I.T.



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Observando a evolução registada entre 2008 e 2009 ao nível das principais variáveis das empresas, constata-se uma quebra no número de empresas (-10,5%), acima da redução ocorrida na indústria transformadora como um todo (-6,7%). Por segmentos, destaca-se a redução do número de empresas na fabricação de mobiliário de madeira para outros fins (-12,1%).

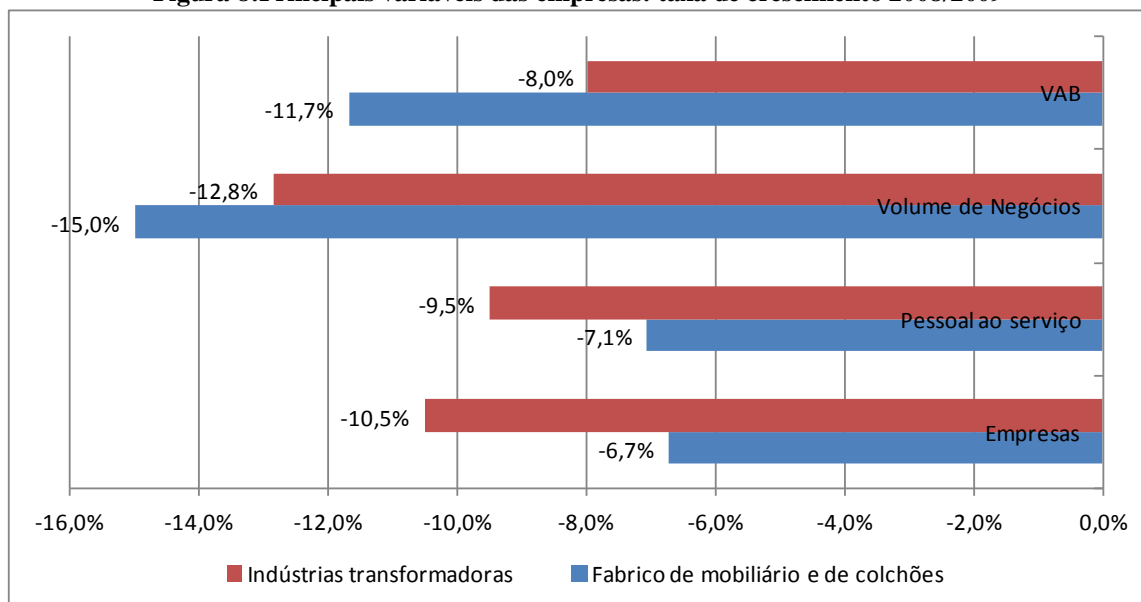
A par da trajetória desta variável, verificou-se um decréscimo no pessoal ao serviço e no valor acrescentado bruto, sendo no caso do pessoal ao serviço mais acentuado que o observado para a totalidade da indústria transformadora (variação de -9,5% contra -7,1%) e no caso do VAB menos acentuado que na totalidade da indústria transformadora (variação de -8,0% no sector e -11,7% na indústria transformadora). Também o volume de negócios registou uma evolução negativa, com uma redução do valor deste agregado (-12,8%) inferior à ocorrida na indústria transformadora (-15,0%).

Tabela 2: Principais variáveis das empresas: taxa de crescimento 2008/2009

Actividade Económica	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de Negócios	VAB
Indústrias transformadoras	-6,7%	-7,1%	-15,0%	-11,7%
Fabrico de mobiliário e de colchões	-10,5%	-9,5%	-12,8%	-8,0%
Fabricação de mobiliário para escritório e comércio	1,2%	0,0%	-17,2%	-9,8%
Fabricação de mobiliário de cozinha	-9,3%	-8,5%	-15,1%	-8,7%
Fabricação de colchoaria	-2,6%	-5,1%	-7,4%	-7,8%
Fabricação de mobiliário para outros fins	-11,1%	-10,8%	-12,0%	-7,5%
Fabricação de mobiliário de madeira para outros fins	-12,1%	-11,6%	-13,1%	-8,1%
Fabricação de mobiliário metálico para outros fins	-5,7%	-1,9%	-5,6%	-2,8%
Fabricação de mobiliário de outros materiais para outros fins	-4,2%	-2,2%	-4,3%	5,3%
Actividades de acabamento de mobiliário	-2,8%	-8,7%	1,2%	-13,6%

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Figura 8: Principais variáveis das empresas: taxa de crescimento 2008/2009



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas; Cálculos próprios

Em suma, é possível verificar que entre 2007 e 2008 o sector em análise registou uma evolução negativa ao nível das principais variáveis, que se agravou entre 2008 e 2009. Esta evolução desfavorável não estará, naturalmente, dissociada do contexto económico e financeiro, marcado pela grave crise económica internacional, iniciada em 2007 e que se prolongou por 2008 e 2009, com reflexos na actividade económica, em particular na industrial, como é o caso do sector do mobiliário.

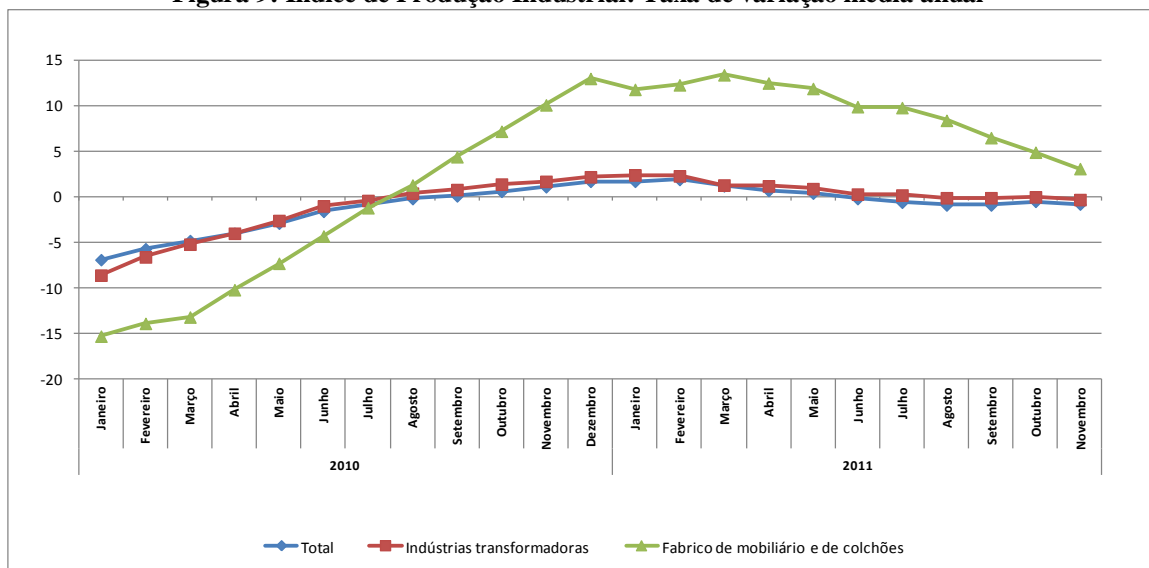
De notar, porém, que apesar da evolução negativa nas variáveis das empresas, é de realçar o acréscimo, ainda que ligeiro, do peso do VAB do sector do mobiliário no VAB total da indústria transformadora, o que revela o contributo positivo do sector em termos de grau de incorporação nacional.

Um outro indicador que mostra a relevância do sector de fabricação de mobiliário em termos de riqueza gerada é o valor do grau de transformação (avaliado pelo quociente entre o VAB e o valor da produção do sector). O sector apresenta um grau de transformação (parcela da produção do sector que corresponde à efectiva criação de

riqueza) acima do valor médio da indústria transformadora (36,6% contra 25,4%, em 2009).

Face inexistência de dados de natureza “mais estrutural” posteriores ao ano de 2009, analisou-se, em termos conjunturais, a evolução da variação média anual do índice de produção industrial. Deste modo, é possível constatar que o sector de fabricação de mobiliário e colchões registou em 2010 um desempenho muito positivo (+13%), muito acima do valor observado pela indústria transformadora como um todo (+2,2%). Em 2011 o sector mantém o comportamento positivo, embora com alguma desaceleração deste indicador. Ainda assim, a taxa de variação média anual foi em Novembro de 2011 de +3,1%, contrastando com a evolução negativa ocorrida na indústria transformadora (-0,3%). Estes dados constituem, pois, um sinal de que o sector terá já encetado uma retoma da sua actividade.

Figura 9: Índice de Produção Industrial: Taxa de variação média anual



Fonte: INE, Índice de Produção Industrial; Cálculos próprios

2. Comércio internacional de outros móveis e suas partes (NC 9403)

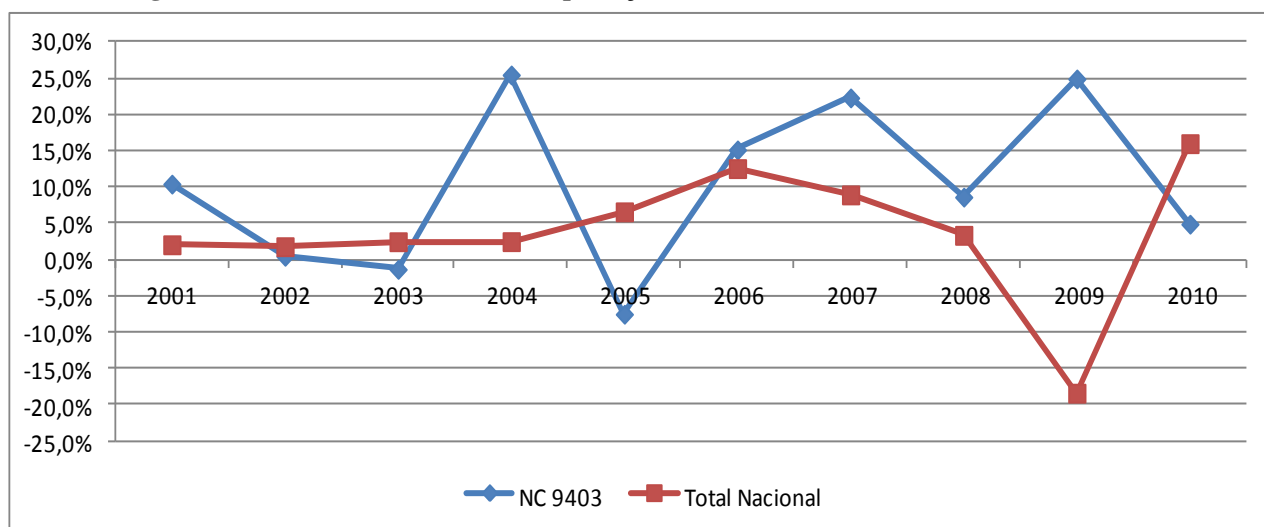
2.1 Evolução das saídas e entradas

O sector do mobiliário é uma referência não só a nível nacional como internacional, com um nível de design e de inovação incorporado, possuindo vantagens competitivas em termos do binómio preço/qualidade. Os dados do comércio internacional da nomenclatura combinada (NC) 9403 relativos aos últimos anos mostram um esforço claro de redução da dependência externa, traduzido numa elevação da taxa de cobertura das importações pelas exportações.

Contrariamente ao que se verificou entre 2000 e 2003 e, também, entre 2005 e 2006, desde o ano de 2007 o comércio internacional da NC 9403 tem-se caracterizado por um excedente comercial, tendo atingido em 2010 um saldo positivo de 158,2 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 159,8%.

É de salientar o crescimento registado, desde o ano de 2006, nas exportações, com particular destaque para os anos de 2007 (+22,3%) e 2009 (+24,9%). Os dados referentes a 2010 reflectem uma desaceleração das exportações (taxa de crescimento de +4,9%). Todavia, face aos efeitos da crise económica internacional, com a queda da procura externa, em particular por parte dos principais parceiros comerciais de Portugal, este comportamento positivo mostra bem a capacidade de resistência e de resiliência dos empresários do sector do mobiliário, bem como a boa aceitação dos produtos portugueses nos mercados internacionais.

Figura 10: Taxa de crescimento das exportações: NC 9403 versus total nacional



Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

Paralelamente, em 2010 o sector registou uma forte queda das importações (-11,2%), o que permitiu elevar a taxa de cobertura das importações pelas exportações em 24,6 pontos percentuais (passou de 135,2% para 159,8%), uma tendência que se intensificou em 2011. Com efeito, os dados relativos aos primeiros onze meses de 2011 evidenciam uma redução mais intensa das importações (taxa de variação homóloga de -17,5%), o que, a par do acréscimo ocorrido nas exportações (taxa de variação homóloga de +2,7%), conduziu a uma melhoria da taxa de cobertura (197,0% entre Janeiro e Novembro de 2011 contra 158,2% no período homólogo de 2010).

No total do comércio internacional português, estes produtos representavam, em 2010, 1,1% das exportações e 0,5% das importações. Nos últimos anos tem-se assistido à manutenção do peso das importações do sector nas importações totais nacionais (em torno de 0,5%) e a um acréscimo do peso das exportações do sector nas exportações nacionais (passou de 0,8% em 2007 para 1,1% em 2010). A evolução positiva das vendas ao exterior nos últimos anos não estará dissociada do desenvolvimento tecnológico e da flexibilidade na produção, que têm permitido desenvolver uma capacidade de apresentar novos produtos e estilos, a par de uma grande diversidade de produtos.

Tabela 3: Comércio internacional de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403)

	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	euros	T.V.H.	% no total nacional	euros	T.V.H.	% no total nacional		
2000	166278678		0,6%	225339953		0,5%	-59061275	73,8%
2001	183581508	10,4%	0,7%	226970737	0,7%	0,5%	-43389229	80,9%
2002	184419330	0,5%	0,7%	206814536	-8,9%	0,5%	-22395206	89,2%
2003	181938365	-1,3%	0,6%	198834763	-3,9%	0,5%	-16896398	91,5%
2004	228243744	25,5%	0,8%	214101085	7,7%	0,5%	14142659	106,6%
2005	211062880	-7,5%	0,7%	227597386	6,3%	0,5%	-16534506	92,7%
2006	242973255	15,1%	0,7%	249602288	9,7%	0,5%	-6629033	97,3%
2007	297124935	22,3%	0,8%	287666044	15,2%	0,5%	9458891	103,3%
2008	322709271	8,6%	0,8%	293575434	2,1%	0,5%	29133837	109,9%
2009	403062658	24,9%	1,3%	298016852	1,5%	0,6%	105045806	135,2%
2010	422744973	4,9%	1,1%	264521536	-11,2%	0,5%	158223437	159,8%
Jan-Nov 2010	385591931		1,1%	243697589		0,5%	141894342	158,2%
Jan-Nov 2011	395911649	2,7%	1,1%	200946533	-17,5%	0,4%	194965116	197,0%

*T.V.H. – Taxa de variação homóloga

Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

2.2 Parceiros comerciais

A maior parte dos fluxos comerciais está concentrada na Europa, destacando-se o caso de Espanha, o principal fornecedor e o segundo maior cliente (responsável por 42,8% das importações e 25,5% das exportações) e o de França, o principal país cliente e o terceiro mais importante fornecedor (destino de 28,6% das exportações e origem de um pouco mais de um décimo do total importado), dados de 2010.

Ao nível dos principais mercados fornecedores destaca-se a China, que ocupa a sexta posição, sendo o principal país fornecedor fora do contexto europeu. De notar que o peso das importações provenientes deste mercado tem vindo a aumentar, tendo quase duplicado entre 2006 e 2010 (passou de 2,6% 4,9%).

No grupo dos principais países clientes é, ainda, de referir a relevância assumida por Angola, ocupando a terceira posição no *ranking* (destino de cerca de 17,6% das exportações destes produtos em 2010).

Tabela 4: Principais parceiros comerciais

Principais países clientes	Peso no total exportado, em 2009	Peso no total exportado, em 2010
França	29,0%	28,6%
Espanha	28,1%	25,5%
Angola	17,9%	17,6%
Bélgica-Luxemburgo	2,7%	2,1%
Reino Unido	2,2%	2,6%
EUA	2,1%	2,0%
Cabo Verde	1,6%	0,9%
Austrália	1,5%	2,3%
Itália	1,5%	1,6%
Alemanha	1,3%	2,2%
Suíça	1,3%	1,4%
Holanda	0,9%	0,7%
China	0,5%	1,6%
Japão	0,7%	1,2%

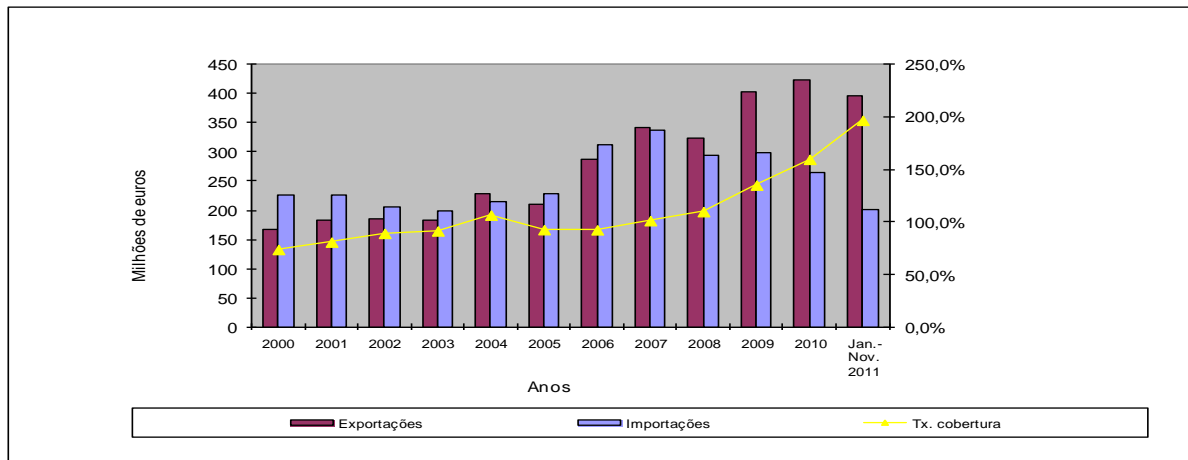
Principais países fornecedores	Peso no total importado, em 2009	Peso no total importado, em 2010
Espanha	35,3%	42,8%
França	20,9%	11,0%
Itália	13,9%	11,5%
Alemanha	8,8%	9,9%
Holanda	5,5%	6,8%
China	3,5%	4,9%
Dinamarca	3,0%	3,2%
Polónia	2,7%	3,8%
Bélgica-Luxemburgo	1,5%	1,1%
Israel	0,7%	0,4%
Reino Unido	0,7%	0,6%
Vietname	0,5%	0,4%

Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

Apesar das características normalmente inerentes a um bem de consumo duradouro, como é o mobiliário, que tende a registar uma especial quebra da procura em momentos que se caracterizam, entre outros aspectos, por uma contracção da actividade económica e por uma falta de confiança dos consumidores, a evolução das exportações por mercados de destino mostra de forma clara a capacidade de resposta dos empresários do sector face à contracção da actividade económica que atingiu o mercado nacional e, também, os principais mercados externos, traduzida num esforço de orientação para o mercado extracomunitário, cujo peso nas exportações totais deste tipo de produtos tem vindo a elevar-se ininterruptamente entre 2006 e 2010 (passou de 23,1% para 34,4%). Por mercados de destino, é de salientar o acréscimo registado no peso das exportações para a China (dezasseis vezes mais entre 2007 e 2010, pese embora o facto do valor continuar a ser relativamente baixo, 1,6% em 2010) e para os Emirados Árabes Unidos (passou de 0,2% para 0,7%).

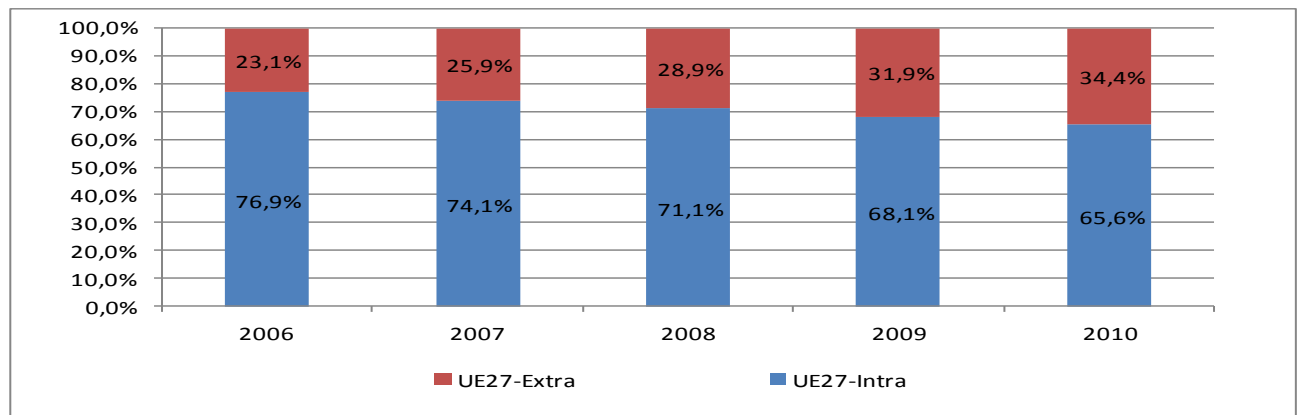
A diversificação dos mercados de destino é um sinal claro de que as empresas portuguesas do sector encontraram no mercado internacional uma forma de responder aos novos desafios, numa conjuntura económica interna particularmente difícil, contribuindo desse modo de forma positiva para o equilíbrio das contas externas.

Figura 11: Comércio externo de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403)



Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

Figura 12: Exportações de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403): evolução da estrutura por mercado de destino



Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios

Tabela 5: Exportações de “Outros Móveis e suas partes” (NC 9403): evolução da estrutura por mercados de destino

País	2006	2007	2008	2009	2010
França	30,8%	28,0%	27,6%	29,0%	28,6%
Espanha	33,7%	34,7%	31,7%	28,1%	25,5%
Angola	13,6%	15,8%	18,2%	17,9%	17,6%
Bélgica-Luxemburgo	2,6%	2,5%	2,6%	2,7%	2,1%
Reino Unido	2,6%	2,3%	3,0%	2,2%	2,6%
EUA	1,4%	1,5%	2,0%	2,1%	2,0%
Cabo Verde	1,2%	1,2%	1,8%	1,6%	0,9%
Austrália	0,0%	0,0%	0,1%	1,5%	2,3%
Itália	1,3%	1,5%	2,1%	1,5%	1,6%
Alemanha	1,4%	1,0%	1,0%	1,3%	2,2%
Suíça	1,9%	1,8%	1,4%	1,3%	1,4%
Holanda	1,5%	1,3%	0,7%	0,9%	0,7%
Emirados Árabes Unidos	0,2%	0,2%	0,4%	0,8%	0,7%
Moçambique	0,4%	0,6%	0,7%	0,8%	0,9%
Japão	0,4%	0,1%	0,1%	0,7%	1,2%
Suécia	1,2%	0,9%	0,6%	0,5%	0,9%
China	0,0%	0,1%	0,1%	0,5%	1,6%
Rússia	0,9%	0,9%	0,8%	0,5%	0,3%
Polónia	0,0%	0,2%	0,1%	0,4%	0,2%
Brasil	0,1%	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%
Outros países	4,7%	5,2%	5,1%	5,3%	6,5%

Fonte: Base de dados do Eurostat; Cálculos próprios